

Gasto para recuperar estradas é de 5,5% da cifra prevista

Repases para recuperar rodovias do RS chegam a 5,5% do montante projetado

Pós-enchente

Estado teve 13,7 mil quilômetros de estradas afetadas pela tragédia climática de maio, a maior parte em trechos de administração estadual. Cinco meses depois, ainda há **47 pontos com bloqueios**. Prazo para recuperação completa da malha é de **até dois anos**. Poucas obras já se iniciaram

Beatriz Coan

beatriz.coan@zerohora.com.br

Mathias Boni

mathias.boni@zerohora.com.br

Desde a enchente de maio no Rio Grande do Sul, os governos estadual e federal aplicaram cerca de R\$ 237,9 milhões em recuperação de rodovias, drasticamente impactadas pela tragédia. O valor representa 5,5% do que foi projetado inicialmente (R\$ 4,3 bilhões).

Segundo o governo estadual, a chuva e as cheias de rios daquele mês afetaram cerca de 13,7 mil quilômetros de estradas no Estado, sendo 5.288 quilômetros em rodovias federais e 8.434 quilômetros em trechos estaduais. Mais de cinco meses depois, ainda há 47 pontos de bloqueio total ou parcial, e tanto o Piratini quanto o Planalto projetam prazo de até dois anos para a recuperação total da malha.

O Painel da Reconstrução, desenvolvido pelo Grupo RBS, monitora as ações realizadas para acelerar a recuperação econômica do Estado.

A maior parte das estradas afetadas é de administração estadual. Ainda em junho, o governo elencou 30 trechos prioritários, nos quais o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) estima investir aproximadamente R\$ 3 bilhões.

Até o momento, o Piratini investiu R\$ 117,7 milhões, principalmente em limpeza e desobstrução emergencial de trechos bloqueados, em trabalhos realizados entre maio, junho e julho.

Entre agosto e setembro, o Daer elaborou anteprojetos de análise dos 30 trechos, esperando contratar as empresas que farão as obras de restauração até o final deste ano. As empresas também ficarão responsáveis pela manutenção dos trechos.

Pontos complicados

Conforme o diretor-geral do Daer, Luciano Faustino, trechos na Serra, que sofreram com deslizamentos de terra, assim como na região central do Estado, estão entre os mais complicados.

O RS já tinha uma dependência muito grande da sua malha rodoviária. Com todo esse período de fechamento do aeroporto Salgado Filho, e com o impacto também nas ferrovias, essa dependência ficou ainda maior. Por isso, a necessidade dessa restauração completa é urgente – aponta Paulo Menzel, presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura.

Na sexta-feira, o Daer informou que, em setembro, outros R\$ 112 milhões foram investidos na recuperação de rodovias. Até a última consulta realizada no Portal da Transparência do governo estadual, estes repases não foram localizados, por isso ainda não foram incluídos no Painel da Reconstrução. —



Cheia provocou estragos em várias vias, mas maioria dos casos ainda está em fase de projeto (foto de maio)

Reconstrução de pontes é um dos maiores desafios

Entre as prioridades do governo estadual também está a reconstrução de pontes que foram comprometidas pelo evento climático. Atualmente, são 10 travessias em rodovias estaduais que precisam de restauração substancial ou que deverão ser totalmente reconstruídas.

Junto das obras em encostas, as reconstruções de algumas dessas pontes são os trabalhos que deverão levar mais tempo para conclusão.

Apenas uma das 10 pontes já teve a obra iniciada, a que fica na ERS-130, sobre o Rio Forqueta, entre Arroio do Meio e Lajeado. A previsão de conclusão é dezembro e o custo é estimado em R\$ 14 milhões.

Essa ponte é muito importante, pois impacta não somente Arroio do Meio e Lajeado, mas todos os municípios daquela região, como Encantado, Roca Sales, Muçum, Vespasiano Corrêa e outros. Por isso, estamos nos empenhando ao máximo para entregar essa obra até dezembro, e até agora tudo indica que conseguiremos – destaca Luis Fernando Vanacôr, diretor-presidente da EGR.

Na manhã de quinta-feira, o governador Eduardo Leite assinou a ordem de início das obras de outra ponte, a que fica na RS-431 entre São Valentim do Sul e Santa Tereza, na Serra. A obra custará R\$ 31,3 milhões, sendo R\$ 24,4 milhões provenientes do governo federal e R\$ 6,9 milhões de contrapartida do governo do Estado.

Liberação

Na cerimônia, Leite confirmou a liberação de R\$ 11,7 milhões, provenientes do governo federal, para a construção da nova ponte na RS-843, em Feliz.

Além destas, as duas pontes em Faxinal do Soturno, na RS-348 (orçadas em R\$ 15,7 milhões e R\$ 11,7 milhões), e as travessias em Itati, na RS-417 (orçada em R\$ 8,6 milhões), e em Sinimbu, na RS-471 (orçada em R\$ 6,5 milhões), já têm empresas definidas.

Outras duas pontes estaduais, uma em Dilermando de Aguiar, na RS-530, orçada em R\$ 7,8 milhões, e outra em Relvado, na RS-433, de R\$ 6,5 milhões, estão em processo de definição das empresas. —

Aportes da União somam R\$ 120 milhões

Além das pontes em rodovias estaduais, há quatro travessias que precisam ser reconstruídas em estradas federais: na BR-471, em Rio Pardo; na BR-153, em Cachoeira do Sul; na BR-287, em São Vicente do Sul; e na BR-116, entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis, a única que já teve a obra iniciada, com previsão de conclusão em dezembro.

Ainda em planejamento

Para realizar a recuperação completa das estradas, o governo federal projetou investir inicialmente R\$ 1,185 bilhão. Até o momento, foram gastos R\$ 120,2 milhões, com outros R\$ 350,1 milhões já empenhados e R\$ 491,1 milhões contratados.

Muitas das obras estão em fase de elaboração de plano de trabalho ou adequação de projeto, principalmente dos trechos mais complexos – ressaltou Hiratan Pinheiro, superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Rio Grande do Sul. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias Pagina: 13